Boletim Epidemiológico 19

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | Maio 2018

Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, até a Semana Epidemiológica 05 de 2018

Situação epidemiológica

Os dados analisados para a produção deste boletim foram extraídos do RESP-Microcefalia no dia 15 de fevereiro de 2018, às 10h (horário de Brasília). Nas análises, foram considerados os casos e óbitos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas. As notificações de 2015-2016 foram realizadas na vigência do Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central, cuja versão 2.1 foi publicada em 24 de março de 2016. Em 12 de dezembro de 2016, foi publicada a versão preliminar do documento Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Desde então, esse documento é referência para notificação, investigação e conclusão dos casos em todo o território nacional.

Cumulativo de casos desde o início da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN)

Entre as semanas epidemiológicas (SEs) 45/2015 e 05/2018 (08/11/2015 a 03/02/2018), o Ministério da Saúde (MS) foi notificado sobre 15.480 casos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, dos quais 2.019 (13,0%) foram excluídos, após criteriosa investigação, por não atenderem às definições de caso vigentes. Do total de casos notificados, 2.850 (18,4%) permaneciam em investigação na SE 05/2018. Quanto aos casos com investigação concluída, 6.880 (44,4%) foram descartados, 3.087 (19,9%) foram confirmados, 390 (2,5%) foram classificados como prováveis para relação com infecção congênita durante a gestação e 254 (1,6%) como inconclusivos. Entre os casos confirmados de RN e crianças, exceto os que evoluíram a óbito, 1.658 (61,8%) estavam recebendo cuidado em puericultura, 973 (36,3%) em estimulação precoce e 1.735 (64,7%) no serviço de atenção especializada (Figura 1).

A maioria dos casos notificados concentra-se na região Nordeste do país (60,3%), seguindo-se as regiões Sudeste (24,0%) e Centro-Oeste (7,3%). Os cinco estados com maior número de casos notificados são Pernambuco (16,7%), Bahia (16,2%), São Paulo (9,1%), Rio de Janeiro (7,3%) e Paraíba (7,3%) (Tabela 1).

Foram notificados 4.120 casos em 2015, 8.600 em 2016, 2.606 em 2017 e 154 em 2018. Dos casos notificados no ano de 2015, 5,9% (244 casos) permaneciam em investigação na SE 05/2018. Esse percentual foi de 15,2%, 45,0% e 78,6% para os anos de 2016, 2017 e 2018, respectivamente. Entre as SEs 45/2015 e 05/2018, observou-se que o maior número de notificações é de recém-nascidos e crianças (93,2% do total), grupo que também é responsável pelo maior número de casos em investigação desde o início do monitoramento (Tabela 2).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Apresentação

Dando seguimento à proposta de divulgação integrada, entre vigilância e atenção à saúde, dos dados sobre alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, esta edição do Boletim Epidemiológico tem como objetivos: (i) apresentar a situação epidemiológica dos casos e óbitos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção congênita notificados ao Ministério da Saúde (MS); e (ii) divulgar informações relacionadas à atenção à saúde dos recém-nascidos (RNs) e crianças notificados no Registro de Eventos de Saúde Pública (RESP-Microcefalia).

Ministério da **Saúde**

Governo Federal

Óbito fetal, neonatal e infantil

A Tabela 3 apresenta a distribuição das notificações de óbitos fetais, neonatais e infantis no período entre as SEs 45/2015 e 05/2018. Vale ressaltar que se trata de todos os casos que evoluíram para óbito, contabilizados entre os casos notificados. Ao todo, foram notificados 975 óbitos suspeitos, dos quais 240 (24,6%) permaneciam em investigação, 304 (31,2%) foram descartados, 291 (29,8%) foram confirmados, 40 (4,1%) foram classificados como prováveis para relação com infecção congênita durante a gestação e 34 (3,5%) como inconclusivos. Após criteriosa investigação, 66 óbitos notificados (6,8% do total) foram excluídos por não atenderem às definições de caso vigentes. A maioria dos óbitos notificados concentra-se na região Nordeste do país (53,8%), seguida das regiões Sudeste (24,2%) e Centro-Oeste (8,6%). Os estados com maior número de casos notificados são Pernambuco (167), Bahia (102), Rio de Janeiro (87), Ceará (66) e Minas Gerais (63).

Atenção à saúde das crianças

Encontra-se em desenvolvimento um processo de monitoramento integrado de vigilância e atenção à saúde dos casos de alterações no crescimento e desenvolvimento de infecções pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas. A unificação dessas diferentes rotinas de coleta de informações permitirá qualificar o acompanhamento das crianças notificadas por meio do registro de seu percurso no sistema de saúde, incluindo diagnóstico, atenção e cuidado, viabilizando a qualificação da tomada de decisão por parte dos gestores de saúde nos três níveis da Federação.

Por ora, os dados de atenção à saúde das crianças notificadas estão sendo coletados em uma planilha integrada de monitoramento que consiste na junção das informações de notificação do RESP aliada às informações de cuidado selecionadas. Essa planilha de monitoramento será enviada pelo MS às Secretarias Estaduais de Saúde (SES), com os dados relativos à quarta semana epidemiológica do mês anterior. Cada SES deverá devolver a sua planilha preenchida respeitando o cronograma abaixo.

Situação atual

Entre as semanas SEs 45/2015 e 05/2018 (08/11/2015 a 03/02/2018), os casos confirmados de RN e crianças, exceto os que evoluíram a óbito, somam-se 2.681. Dessas, 1.658 (61,8%) receberam atendimento em puericultura. As crianças confirmadas estiveram concentradas na região Nordeste (1.787 casos) (Tabela 4). Atendimentos em estimulação precoce foram realizados em 973 dos 2.681 (36,3%) casos confirmados, enquanto os atendimentos em Atenção Especializada ocorreram em 1.735 dos 2.681 (64,7%) casos confirmados. Os dados das colunas de Reabilitação e Atenção Especializada foram unificados neste documento, tendo em vista que foi identificado durante as análises das planilhas e videoconferências com os estados que os serviços realizam a reabilitação nos centros de atendimento especializado.

Considerando-se apenas os casos confirmados, em aproximadamente 72% dos casos foi reportado algum tipo de cuidado. Receber os três tipos de serviços – puericultura, estimulação precoce e atenção especializada – foi reportado para 842 casos. Por sua vez, a associação entre serviços de puericultura e atenção especializada foi reportada em 626 casos (dados não apresentados em tabela).

Nota: Círculo: data limite de envio das planilhas para as UF´S. Quadrados: data limite de devolução da planilha.

Documentos elaborados/ publicados pelo Ministério da Saúde em 2017

- Nota Informativa Conjunta, nº 01, SS/SVS/MS, de janeiro de 2017, estabelecendo, de forma integrada, o fluxo de coleta, envio, análise e disseminação de informações, no âmbito da vigilância e atenção à saúde, referente ao monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento de crianças relacionadas à infecção pelo vírus Zika.
- Instrutivo para preenchimento da Planilha de Monitoramento integrado de Vigilância e Atenção relativo ao registro das alterações no crescimento e desenvolvimento de crianças relacionadas à infecção pelo vírus Zika. Ministério da Saúde, janeiro de 2017.
- Orientações Integradas de Vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Ministério da Saúde, maio de 2017.
- Orientações às famílias e aos cuidadores de crianças com alterações no desenvolvimento. Projeto Rede de Inclusão. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Metodologia para multiplicadores. Estimulação de crianças com alterações no desenvolvimento no ambiente domiciliar e escolar. Curso para qualificação de profissionais de saúde, educação e assistência social. Projeto Redes de Inclusão. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Redes de Inclusão. Garantindo direitos das famílias e das crianças com Síndrome Congênita do Zika vírus e outras deficiências. Fundação das Nações Unidas para a Infância – Unicef (com apoio do Ministério da Saúde), julho de 2017.
- Apoio Psicossocial a mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com Síndrome Congênita por vírus Zika e outras deficiências. Guia de práticas para profissionais e equipes de saúde. Ministério da Saúde, 2017.

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 15/02/2018 às 10h (horário de Brasília).
Dados sujeitos a alteração. As informações de atenção à saúde declaradas pelas Unidades da Federação (UFs) possuem diferentes datas de referência.
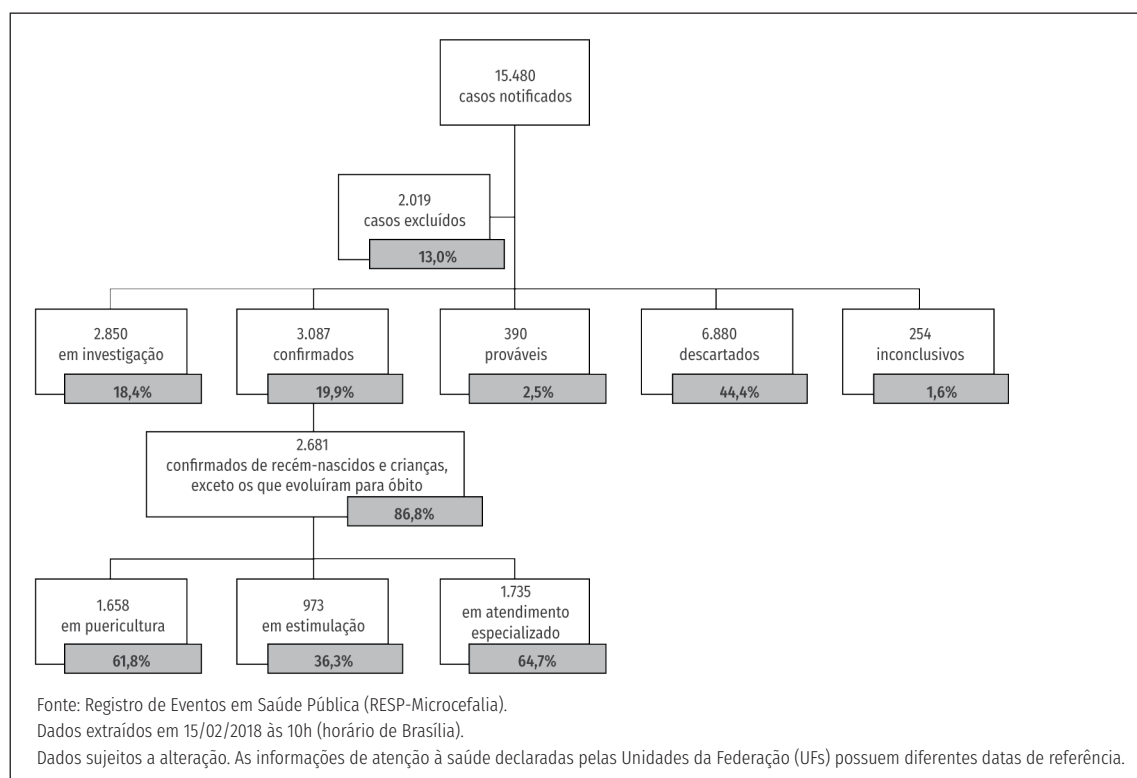
FIGURA 1 **Distribuição do total de notificações de casos suspeitos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final e atenção à saúde, da Semana Epidemiológica 45/2015 até a Semana Epidemiológica 05/2018, Brasil, 2015-2018**

TABELA 1 **Distribuição das notificações de casos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 05/2018, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos suspeitos notificados		Classificação final					
	n	%	Em investigação	Confirmado	Provável	Descartado	Inconclusivo	Excluído/ Inativado[a]
Centro-Oeste	1.135	7,3	233	242	25	422	18	195
Distrito Federal	198	1,3	46	28	4	62	3	55
Goiás	437	2,8	54	106	3	158	13	103
Mato Grosso	431	2,8	132	77	16	172	-	34
Mato Grosso do Sul	69	0,4	1	31	2	30	2	3
Nordeste	9.336	60,3	1.317	1.999	195	4.147	213	1.465
Alagoas	614	4,0	51	97	31	270	33	132
Bahia	2.511	16,2	514	523	68	589	68	749
Ceará	795	5,1	106	166	34	408	26	55
Maranhão	484	3,1	3	180	49	183	7	62
Paraíba	1.126	7,3	202	198	11	576	-	139
Pernambuco	2.590	16,7	268	437	-	1.677	77	131
Piauí	281	1,8	9	113	-	103	-	56
Rio Grande do Norte	620	4,0	121	149	2	241	2	105
Sergipe	315	2,0	43	136	-	100	-	36
Norte	866	5,6	323	194	2	279	3	65
Acre	61	0,4	13	10	-	37	-	1
Amapá	28	0,2	5	16	-	6	-	1
Amazonas	127	0,8	10	68	1	34	3	11
Pará	139	0,9	102	22	-	5	-	10
Rondônia	130	0,8	39	31	1	51	-	8
Roraima	46	0,3	11	18	-	14	-	3
Tocantins	335	2,2	143	29	-	132	-	31
Sudeste	3.712	24,0	935	596	165	1.745	20	251
Espírito Santo	366	2,4	129	60	16	152	-	9
Minas Gerais	812	5,2	273	99	31	308	1	100
Rio de Janeiro	1.127	7,3	326	280	18	426	4	73
São Paulo	1.407	9,1	207	157	100	859	15	69
Sul	431	2,8	42	56	3	287	-	43
Paraná	66	0,4	-	10	-	51	-	5
Rio Grande do Sul	331	2,1	42	31	-	223	-	35
Santa Catarina	34	0,2	-	15	3	13	-	3
Brasil	15.480	100	2.850	3.087	390	6.880	254	2.019

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 15/02/2018 às 10h (horário de Brasília).
[a]Registro que não cumpre qualquer definição de caso para notificação, duplicado ou teste de digitação.

TABELA 2 **Distribuição das notificações de casos com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, por ano de notificação, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 05/2018, Brasil, 2018**

Classificação	Ano de notificação							
	2015		2016		2017		2018	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Total								
Em investigação	244	5,9	1.311	15,2	1.174	45,0	121	78,6
Confirmado	959	23,3	1.868	21,7	254	9,7	6	3,9
Provável	52	1,3	173	2,0	158	6,1	7	4,5
Descartado	2.287	55,5	3.877	45,1	705	27,1	11	7,1
Inconclusivo	98	2,4	133	1,5	21	0,8	2	1,3
Excluído	480	11,7	1.238	14,4	294	11,3	7	4,5
Recém-nascidos e crianças								
Em investigação	236	5,9	1.206	15,3	1.066	45,4	109	77,9
Confirmado	930	23,1	1.713	21,7	223	9,5	6	4,3
Provável	48	1,2	142	1,8	141	6,0	6	4,3
Descartado	2.272	56,3	3.708	47,0	673	28,7	10	7,1
Inconclusivo	98	2,4	121	1,5	18	0,8	2	1,4
Excluído	450	11,2	992	12,6	225	9,6	7	5,0
Fetos, abortos e natimortos								
Em investigação	8	9,3	105	14,6	92	38,7	12	92,3
Confirmado	29	33,7	155	21,6	31	13,0	-	-
Provável	4	4,7	30	4,2	16	6,7	-	-
Descartado	15	17,4	169	23,6	30	12,6	1	7,7
Inconclusivo	-	-	12	1,7	3	1,3	-	-
Excluído	30	34,9	246	34,3	66	27,7	-	-

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 15/02/2018 às 10h (horário de Brasília).

TABELA 3 Distribuição dos óbitos fetais, neonatais e infantis possivelmente relacionados à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo classificação final, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 05/2018[a], por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Casos suspeitos notificados		Classificação final					
	n	%	Em investigação	Confirmado	Provável	Descartado	Inconclusivo	Excluído/Inativado[a]
Centro-Oeste	84	8,6	20	24	7	26	4	3
Distrito Federal	10	1,0	5	1	1	1	-	2
Goiás	27	2,8	2	10	-	11	3	1
Mato Grosso	38	3,9	13	10	4	11	-	-
Mato Grosso do Sul	9	0,9	-	3	2	3	1	-
Nordeste	525	53,8	149	176	23	100	26	51
Alagoas	31	3,2	4	7	2	3	11	4
Bahia	102	10,5	19	49	10	2	2	20
Ceará	66	6,8	7	25	2	22	9	1
Maranhão	39	4,0	-	3	5	27	4	-
Paraíba	39	4,0	4	16	3	11	-	5
Pernambuco	167	17,1	101	31	-	19	-	16
Piauí	18	1,8	-	8	-	8	-	2
Rio Grande do Norte	48	4,9	10	28	1	6	-	3
Sergipe	15	1,5	4	9	-	2	-	-
Norte	73	7,5	19	38	-	14	2	-
Acre	5	0,5	-	4	-	1	-	-
Amapá	5	0,5	-	5	-	-	-	-
Amazonas	8	0,8	-	5	-	1	2	-
Pará	11	1,1	10	1	-	-	-	-
Rondônia	14	1,4	3	6	-	5	-	-
Roraima	5	0,5	-	5	-	-	-	-
Tocantins	25	2,6	6	12	-	7	-	-
Sudeste	236	24,2	51	46	9	119	2	9
Espírito Santo	23	2,4	4	9	3	7	-	-
Minas Gerais	63	6,5	13	13	2	30	1	4
Rio de Janeiro	87	8,9	25	14	2	42	-	4
São Paulo	63	6,5	9	10	2	40	1	1
Sul	57	5,8	1	7	1	45	-	3
Paraná	10	1,0	-	3	-	7	-	-
Rio Grande do Sul	42	4,3	1	1	-	38	-	2
Santa Catarina	5	0,5	-	3	1	-	-	1
Brasil	975	100	240	291	40	304	34	66

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).
Dados extraídos em 15/02/2018 às 10h (horário de Brasília).
Dados sujeitos a alteração. Os dados do RESP-Microcefalia são atualizados de forma contínua pelos gestores em cada UF.
[a]Registro que não cumpre qualquer definição de caso para notificação, duplicado ou teste de digitação.

TABELA 4 Distribuição dos casos confirmados de recém-nascidos e crianças vivas com alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, segundo atendimento em puericultura, estimulação precoce e atendimento especializado, entre as semanas epidemiológicas 45/2015 e 05/2018[a], por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Total de casos confirmados	Puericultura		Estimulação precoce		Atendimento especializado	
		n	%	n	%	n	%
Centro-Oeste	207	90	43,5	67	32,4	133	64,3
Distrito Federal	27	12	44,4	13	48,1	16	59,3
Goiás	85	8	9,4	7	8,2	33	38,8
Mato Grosso	67	45	67,2	35	52,2	60	89,6
Mato Grosso do Sul	28	25	89,3	12	42,9	24	85,7
Nordeste	1.787	1.241	69,4	804	45,0	1337	74,8
Alagoas	87	59	67,8	-	-	73	83,9
Bahia	462	198	42,9	221	47,8	261	56,5
Ceará	141	99	70,2	95	67,4	108	76,6
Maranhão	168	111	66,1	114	67,9	119	70,8
Paraíba	180	171	95,0	149	82,8	179	99,4
Pernambuco	406	328	80,8	102	25,1	361	88,9
Piauí	104	104	100,0	11	10,6	66	63,5
Rio Grande do Norte	112	75	67,0	52	46,4	80	71,4
Sergipe	127	96	75,6	60	47,2	90	70,9
Norte	149	92	61,7	28	18,8	80	53,7
Acre	6	2	33,3	3	50,0	4	66,7
Amapá	11	8	72,7	6	54,5	9	81,8
Amazonas	57	42	73,7	9	15,8	34	59,6
Pará	21	3	14,3	2	9,5	-	-
Rondônia	25	17	68,0	3	12,0	17	68,0
Roraima	13	13	100,0	2	15,4	12	92,3
Tocantins	16	7	43,8	3	18,8	4	25,0
Sudeste	492	205	41,7	59	12,0	157	31,9
Espírito Santo	37	18	48,6	11	29,7	17	45,9
Minas Gerais	79	60	75,9	31	39,2	58	73,4
Rio de Janeiro	263	105	39,9	3	1,1	59	22,4
São Paulo	113	22	19,5	14	12,4	23	20,4
Sul	46	30	65,2	15	32,6	28	60,9
Paraná	6	5	83,3	4	66,7	4	66,7
Rio Grande do Sul	29	22	75,9	9	31,0	20	69,0
Santa Catarina	11	3	27,3	2	18,2	4	36,4
Brasil	2.681	1.658	61,8	973	36,3	1735	64,7

Fonte: Monitoramento integrado das alterações no crescimento e desenvolvimento, possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, SVS/SAS/MS.
Os dados de notificação do RESP foram extraídos em 15/02/2018 às 10h (horário de Brasília).
As informações de atenção à saúde declaradas pelas UFs possuem diferentes datas de referência.
[a]Inclui todos os casos confirmados de recém-nascidos e crianças no período, exceto aqueles que evoluíram para óbito.